VIVA
PREVIDÊNCIA



RELATÓRIO ASG - 2026

Relatório Nº 058/2026 - Utilização dos critérios ASG (Ambientais, Sociais e de Governança) na Análise de Investimentos

Sumário

1. INTRODUÇÃO 3

2. CONTEÚDO TÉCNICO - CONTEXTO 4

3. RESULTADO DA PESQUISA 5

3.4.1 - ESTRUTURA DISPONÍVEL PARA ASG 6
3.4.2 - INFORMAÇÃO E POLÍTICA DE ACESSO AOS DADOS 10
3.4.3 - METAS E OBJETIVOS 11
3.4.4 - FORMALIZAÇÃO DA ABORDAGEM ASG PELOS GESTORES EM SUAS AVALIAÇÕES DE INVESTIMENTOS 12
3.4.5 - CRITÉRIOS CONSIDERADOS NAS ANÁLISES DE INVESTIMENTOS 16
3.4.6 - TIPO DE ABORDAGEM DOS CRITÉRIOS ASG NO PROCESSO DE INVESTIMENTO 18
3.4.7 - INVESTIMENTO DE IMPACTO – GRAU DE ENGAJAMENTO EM INICIATIVAS DE IMPACTO SOCIAL 25
3.4.8 - SÍNTESE DAS GESTORAS NO TEMA ASG 26

4. CONCLUSÃO 28

1. INTRODUÇÃO

1.1. A Fundação Viva de Previdência atua junto às gestoras dos fundos de investimento nos quais os recursos dos seus planos de benefícios estão alocados, a fim de identificar a incorporação de riscos e oportunidades ambientais, sociais e de governança (ASG) aos processos de análise, decisão e monitoramento dos investimentos.

1.2. Como entidade fechada de previdência complementar (EFPC), a Viva Previdência deve atuar em benefício dos participantes e assistidos, observando o dever fiduciário e os objetivos de segurança, rentabilidade, solvência e liquidez dos planos. Nesse contexto, a integração dos fatores ASG à análise de investimentos está alinhada ao elevado padrão ético previsto na Resolução CMN nº 4.994/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.202/2025. O art. 10, § 4º, estabelece que as EFPC devem considerar, na análise de riscos, quando julgarem materiais e relevantes, os aspectos relacionados à sustentabilidade econômica, ambiental, social e de governança dos investimentos.

1.3. No âmbito da regulamentação da PREVIC, a Resolução PREVIC nº 23/2023, com as alterações promovidas pela Resolução PREVIC nº 26/2025, reforça a incorporação dos aspectos ambientais, sociais e de governança à gestão de riscos dos investimentos das EFPC. A evolução normativa trouxe maior detalhamento à avaliação dos riscos ASG, inclusive sob a perspectiva da dupla materialidade, fortalecendo a integração desses fatores aos processos de análise, monitoramento e gestão dos investimentos. A regulamentação busca aprimorar a gestão de riscos das EFPC, preservando como objetivos centrais a proteção dos interesses dos participantes e assistidos e a obtenção de retornos consistentes no longo prazo.

1.4. Em setembro de 2026, a PREVIC publicou a Portaria PREVIC nº 728, que estabelece os critérios para avaliar e monitorar riscos ambientais, sociais e de governança (ASG) nos investimentos das EFPC, com o objetivo de aprimorar a gestão de riscos, proteger os interesses dos participantes e assistidos e favorecer retornos consistentes no longo prazo, preservando a segurança, a solvência e a liquidez dos planos.

1.4.1 A Portaria PREVIC nº 728/2026 exige a elaboração do Plano de Ação ASG, com diagnóstico, objetivos, critérios de priorização, metodologia, cronograma, metas, indicadores e recursos necessários, incluindo capacitação. A aprovação do plano compete à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo, com prazo até 30/06/2027 para as entidades enquadradas no segmento S2, como a Viva Previdência. Sua implementação pode ocorrer de forma gradual, conforme o porte e a complexidade da entidade. O levantamento que fundamenta este relatório foi iniciado antes da publicação da Portaria e não contempla integralmente seus requisitos. Seus resultados constituem subsídio ao diagnóstico inicial do Plano de Ação ASG, ao identificar o estágio declarado de incorporação dos riscos e impactos ASG pelas gestoras, sem substituir a avaliação da exposição e da materialidade desses fatores nas carteiras dos planos de benefícios.

1.5. Em parceria com os gestores dos seus Fundos de Investimento, a Viva Previdência busca identificar e fomentar o engajamento desses gestores na avaliação de riscos e oportunidades associados aos critérios ASG. Esse esforço se alinha às exigências da Resolução CMN nº 4.994/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.202/2025, e da Resolução PREVIC nº 23/2023, com as alterações introduzidas pela Resolução PREVIC nº 26/2025, bem como às orientações do Guia PREVIC de Melhores Práticas em Investimentos e do Manual de Autorregulação em Governança de Investimentos, da ABRAPP/SINDAPP/ICSS. A Resolução PREVIC nº 26/2025 integra justamente o processo de evolução da regulamentação dos fatores ASG aplicável às EFPC.

1.6. Além de subsidiar a adequação regulatória, o levantamento busca apoiar o fortalecimento da

resiliência das carteiras de investimento da Viva Previdência no longo prazo, por meio da integração de fatores ASG à gestão de riscos, em consonância com o dever fiduciário e com práticas de investimento responsável.

2. CONTEÚDO TÉCNICO - CONTEXTO

2.1. A integração de critérios ASG (Ambiental, Social e de Governança) nas decisões de investimento é amplamente recomendada pelo Guia PREVIC de Melhores Práticas em Investimentos (2019), que reconhece o investimento responsável como uma ferramenta fundamental para a mitigação de riscos e geração de retornos sustentáveis. Essa prática não apenas melhora a gestão de riscos ao identificar passivos potenciais, mas também responde às crescentes demandas por transparência e responsabilidade corporativa, fundamentais para engajar os stakeholders e fomentar a criação de valor a longo prazo.

2.2. Empresas com práticas ASG bem estruturadas podem apresentar maior capacidade de adaptação às mudanças regulatórias e de mercado, conforme destacado no Guia Prático de Integração ASG na Avaliação de Gestores, da ABRAPP. Ao adotar essas práticas, as instituições conseguem se alinhar melhor com as expectativas dos investidores, que priorizam o compromisso com boas práticas de governança, sociais e ambientais, aumentando assim a confiança no mercado e a resiliência das carteiras de investimento.

2.3. Incorporar fatores ASG nas análises de risco não apenas aprofunda o entendimento sobre o ativo ou emissor, mas também robustece a análise de investimento, permitindo identificar empresas menos expostas a passivos ambientais e sociais. A adoção dessas estratégias aumenta a probabilidade de selecionar empresas com oportunidades de crescimento sustentável, que respondem melhor às mudanças nas preferências dos consumidores e na demanda de mercado.

2.4. A análise ASG proporciona uma visão mais ampla dos investimentos, permitindo uma avaliação mais detalhada do perfil de risco-retorno de cada ativo. Quando integrado com dados financeiros, o uso de fatores ASG pode contribuir para antecipar tendências do mercado e identificar oportunidades que não seriam percebidas em análises puramente financeiras. As decisões de investimento que incluem essa análise podem mitigar riscos de longo prazo e identificar oportunidades estratégicas em setores emergentes, como energia limpa e tecnologias sustentáveis.

2.5. O Manual de Autorregulação em Governança de Investimentos, da ABRAPP/SINDAPP/ICSS, também aborda o tema e orienta as EFPC a considerar o futuro sustentável da comunidade, do país e das gerações futuras, em consonância com os princípios ambientais, sociais e de governança, conferindo transparência à forma de sua incorporação. O documento também contempla a avaliação desses fatores na análise qualitativa de seleção de gestoras de fundos de investimento.

2.6. Considerando que a Viva Previdência aloca os recursos dos seus planos de benefícios por meio de gestão terceirizada[1], foi elaborado e aplicado um questionário para mapear o estágio de integração dos fatores ASG aos processos de análise e monitoramento dos investimentos pelas gestoras contratadas.

2.7. A pesquisa realizada pela Viva Previdência contou com a participação das 8 (oito) gestoras de recursos consultadas, alcançando a totalidade da amostra em 2026. Destaca-se o retorno do Pátria Investimentos, que não havia respondido nos ciclos de 2024 e 2025. As instituições participantes foram:

- BNP Paribas Asset Management Brasil LTDA;
- Itaú Asset Management;
- SulAmérica Investimentos Gestora de Recursos S.A;

[1] Com exceção do Plano Viva de Previdência e Pecúlio, que possui títulos públicos federais em sua carteira própria.

- Vinci Soluções de Investimentos LTDA;
- XP Advisory Gestão de Recursos LTDA;
- Santander Asset Management;
- Pátria Investimentos; e
- Kinea Private Equity Investimentos S.A.

2.8. A participação das gestoras na pesquisa permite à Viva Previdência acompanhar as práticas declaradas de investimento responsável e identificar oportunidades de aprimoramento. A resposta ao questionário, por si só, não comprova a efetividade dessas práticas nem seu alinhamento integral aos mandatos de investimento dos planos.

2.9. As gestoras que participaram da pesquisa são representativas na indústria de fundos de investimentos no Brasil. Juntas, elas administram um patrimônio líquido de R$ 2,5 trilhão, o que equivale a aproximadamente 23% do total do setor, estimado em mais de R$ 11 trilhões, conforme o ranking ANBIMA de agosto de 2026. Essa participação de mercado reflete não apenas a relevância dessas instituições, mas também o impacto significativo que elas podem exercer na promoção e implementação de práticas de investimento sustentáveis, particularmente no que se refere à adoção de critérios ASG (Ambientais, Sociais e de Governança) em seus processos de decisão.

2.10. A representatividade das instituições participantes indica seu potencial de disseminação de práticas de investimento responsável no mercado brasileiro. Entretanto, o volume de recursos sob gestão não constitui, isoladamente, evidência de maturidade ASG ou de impacto socioambiental positivo, os quais dependem da abrangência, da consistência e dos resultados das metodologias efetivamente aplicadas.

3. RESULTADO DA PESQUISA

3.1. A Gerência de Investimentos conduziu, nos meses de agosto e setembro de 2026, a 6ª pesquisa sobre a utilização dos critérios ASG nos processos de análise, decisão e monitoramento dos investimentos pelas gestoras dos fundos nos quais os planos aplicam seus recursos. Para tanto, foi encaminhado um questionário às instituições, acompanhado de solicitação de documentos comprobatórios que fundamentassem as respostas.

3.2. Todas as gestoras declararam considerar fatores ASG em seus processos de investimento, com diferentes estágios de formalização, integração e cobertura dos ativos. A presença desses fatores em alguma etapa da análise não implica sua aplicação uniforme a todas as dimensões ASG ou à totalidade do patrimônio sob gestão.

3.3. O levantamento identificou estruturas dedicadas ao tema ASG em todas as instituições participantes. Quanto aos comitês específicos, seis gestoras (75%) declararam implementação nos estágios 4 ou 5, enquanto Itaú Asset Management e Pátria Investimentos (25%) informaram implementação parcial. Os resultados indicam diferentes níveis de consolidação das instâncias de governança ASG e devem ser interpretados em conjunto com a cobertura das análises e sua aplicação aos processos decisórios.

3.4. O questionário aplicado às gestoras dos fundos de investimento foi organizado nos tópicos apresentados a seguir.

3.4.1 Estrutura disponível para ASG

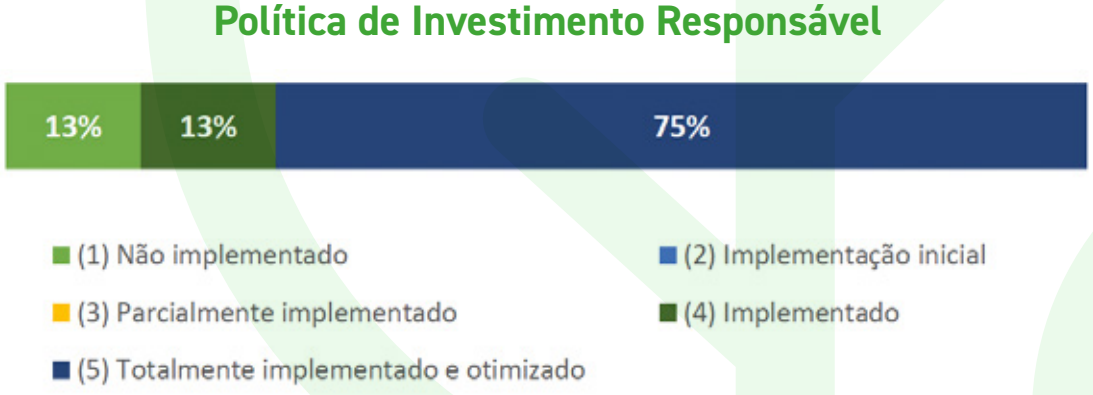
3.4.1.1 Nesta pesquisa de 2026, com o objetivo de avaliar o nível de maturidade das instituições em relação às práticas ambientais, sociais e de governança (ASG), o questionário foi estruturado com base em uma escala de 1 a 5, refletindo diferentes estágios de implementação e consolidação das práticas avaliadas. Para cada questão, as instituições atribuíram uma nota de acordo com os seguintes critérios:

1. Não implementado: Ausência de processos ou políticas sobre o tema;
2. Implementação inicial: Discussões em andamento ou documentos em fase de rascunho;
3. Parcialmente implementado: Política/processo existente, mas com aplicação incompleta;
4. Implementado: Processos formalizados, executados regularmente e documentados; e
5. Totalmente implementado e otimizado: Referência no mercado, com melhoria contínua e reporte transparente.

3.4.1.2 Conforme se observa nas respostas encaminhadas pelos gestores de fundos de investimento, 88% das instituições declararam possuir uma Política de Investimento Responsável, sendo que 75% informaram que a política se encontra totalmente implementada e otimizada, com adoção de práticas de melhoria contínua. Por outro lado, 13% declararam não possuir esse tipo de política, caso da Vinci Soluções de Investimentos LTDA. De modo geral, os resultados evidenciam elevado nível de maturidade institucional quanto à formalização e à implementação de práticas de investimento responsável, embora ainda sejam identificados diferentes estágios de desenvolvimento entre as instituições avaliadas.

Sua instituição possui política de investimento responsável ou documento que formaliza sua abordagem?

Gráfico I



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela I

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	5
Santander Asset Management	5
Itaú Asset Management	5
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	5
Kinea Private Equity Investimentos	5
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	1
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	5
Pátria Investimentos	4

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.1.3 O quadro a seguir apresenta a evolução do nível de implementação da Política de Investimento Responsável nas instituições avaliadas. Observa-se uma trajetória de avanço ao longo do período analisado, ainda que com oscilações entre os anos. O percentual de instituições que declararam possuir Política de Investimento Responsável passou de 67%, em 2021, para 100%, em 2024, maior nível da série analisada. Nos anos seguintes, o indicador apresentou redução para 88%, em 2025 (devido à resposta da Vinci Soluções de Investimentos LTDA), percentual que se manteve estável em 2026, evidenciando a ampla adoção desse instrumento pelas instituições avaliadas.

Tabela II

Evolução	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Política de Investimento Responsável	67%	57%	88%	100%	88%	88%

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.1.4 Conforme se observa nas respostas encaminhadas pelos gestores de fundos de investimento, 100% das instituições declararam possuir estrutura especializada para a gestão das questões ASG. Desse total, 75% classificaram essa estrutura como totalmente implementada e otimizada, caracterizada pela adoção de práticas de melhoria contínua. Os resultados evidenciam, portanto, um elevado nível de maturidade institucional na incorporação e gestão das práticas ASG, uma vez que a totalidade das instituições avaliadas dispõe de estrutura dedicada ao tema e, em sua maioria, em estágio avançado de implementação.

Sua instituição possui estrutura específica/separada responsável pelo tema ASG ou funcionário(s) dedicado(s)?

Gráfico II

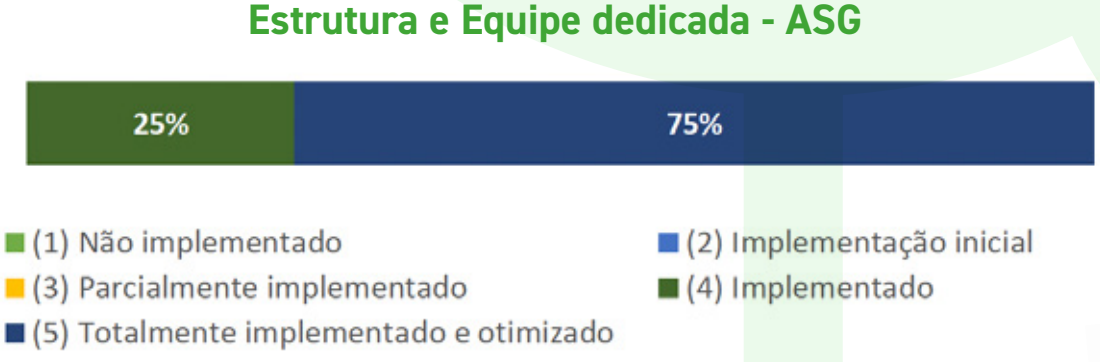


Tabela III

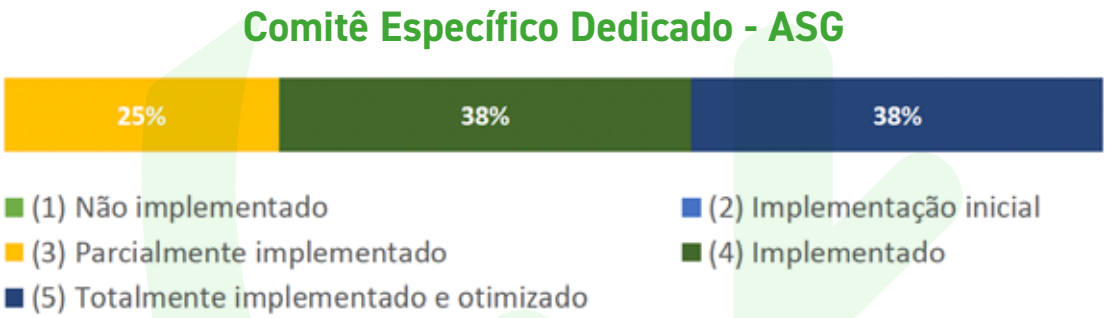
GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	5
Santander Asset Management	5
Itaú Asset Management	5
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	5
Kinea Private Equity Investimentos	4
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	4
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	5
Pátria Investimentos	5

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.1.5 Quanto à constituição e ao funcionamento de comitês específicos dedicados ao tema ASG, seis gestoras (75%) declararam a prática implementada ou totalmente implementada e otimizada. Pátria Investimentos e Itaú Asset Management, que correspondem aos 25% restantes, informaram implementação parcial. O resultado indica ampla adoção dessas instâncias, embora sua consolidação ainda não seja uniforme entre as instituições avaliadas.

Sua instituição possui comitê específico dedicado ao tema ASG?

Gráfico III



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela IV

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	4
Santander Asset Management	4
Itaú Asset Management	3
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	5
Kinea Private Equity Investimentos	5
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	4
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	5
Pátria Investimentos	3

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.1.6O quadro a seguir apresenta a evolução declarada das estruturas e dos comitês dedicados às questões ASG. Em 2026, todas as instituições informaram possuir estrutura específica implementada. O percentual de comitês específicos implementados, contudo, passou de 100%, em 2025, para 75%, em 2026, pois Pátria Investimentos e Itaú Asset Management atribuíram nota 3 à prática. A comparação histórica requer cautela diante de possíveis alterações na composição da amostra e nos critérios de classificação.

Tabela V

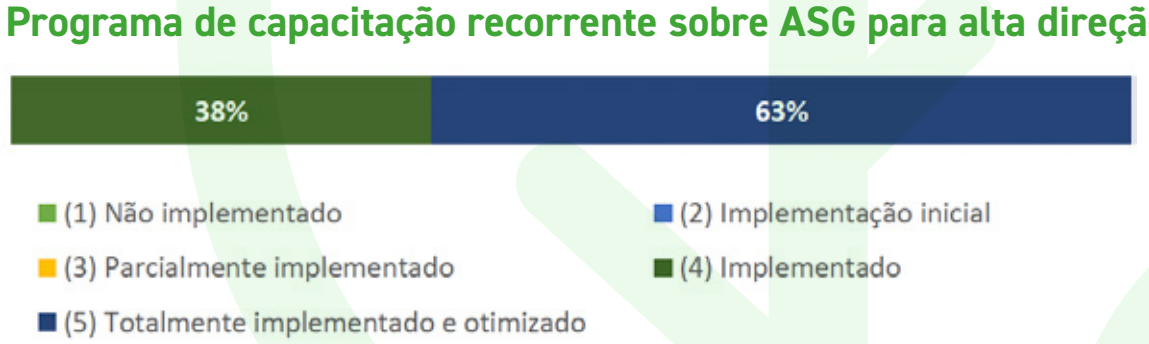
Evolução	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Estrutura	67%	71%	75%	86%	100%	100%
Comitê	56%	71%	88%	100%	100%	75%

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.1.7 A análise das respostas demonstra um cenário positivo quanto à capacitação recorrente da alta direção sobre temas ASG, uma vez que 100% das instituições declararam possuir programas dessa natureza implementados. Desse total, 63% informaram que a prática se encontra totalmente implementada e otimizada, com adoção de processos de melhoria contínua. Os resultados evidenciam, portanto, um elevado nível de maturidade das gestoras nesse aspecto, considerando que a capacitação alcança a totalidade da amostra e que a maior parte das instituições já se encontra no estágio mais avançado de implementação.

Há programa de capacitação recorrente sobre ASG para alta direção (diretorias e conselhos)?

Gráfico IV



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela VI

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	5
Santander Asset Management	5
Itaú Asset Management	5
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	5
Kinea Private Equity Investimentos	4
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	4
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	5
Pátria Investimentos	4

Elaboração: Gerência de Investimentos

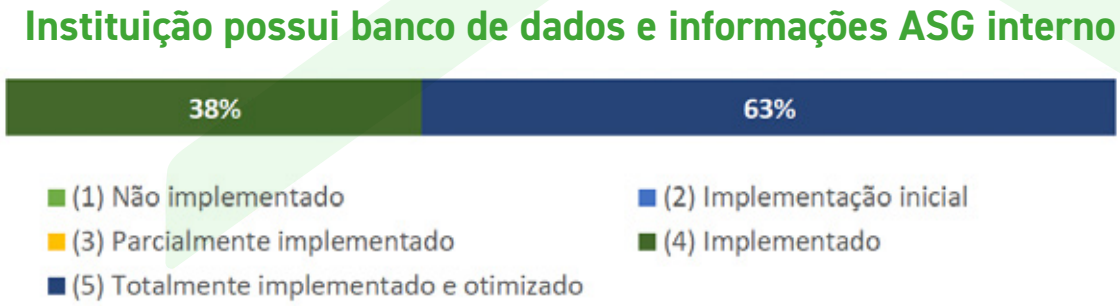
3.4.2 Informações e política de acesso aos dados

3.4.2.1 Para avaliar o suporte informacional à integração ASG, a pesquisa contemplou questões sobre a manutenção de bases internas de dados e a elaboração de relatórios. Esses recursos podem favorecer a rastreabilidade, a consistência e a disponibilidade das informações utilizadas na análise e no monitoramento dos investimentos.

3.4.2.2 Todas as gestoras declararam possuir banco de dados interno com informações ASG, e cinco instituições (63%) classificaram essa estrutura como totalmente implementada e otimizada. A série histórica apresentada no quadro a seguir indica avanço desse indicador. A existência de uma base interna, contudo, deve ser avaliada em conjunto com a qualidade, a atualização e a cobertura dos dados disponíveis.

Sua instituição possui banco de dados e informações ASG interno?

Gráfico V



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela VII

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	5
Santander Asset Management	5
Itaú Asset Management	5
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	5
Kinea Private Equity Investimentos	4
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	4
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	5
Pátria Investimentos	4

Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela VIII

Evolução	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Instituição possui banco de dados e informações ASG interno	56%	57%	38%	29%	75%	100%

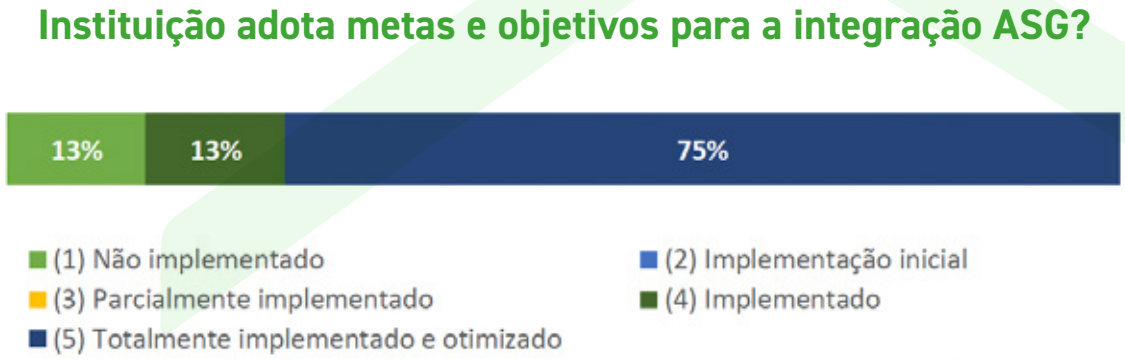
Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.3 Metas e objetivos

3.4.3.1 A definição de metas e objetivos relacionados à integração ASG evidencia o comprometimento das instituições com a incorporação dessas práticas em seus processos e estratégias de investimento. Conforme observado nas respostas encaminhadas pelos gestores, 88% das instituições declararam adotar metas e objetivos voltados à integração ASG, sendo que 75% informaram que essas diretrizes se encontram plenamente implementadas e otimizadas, com a adoção de práticas de melhoria contínua. Em contrapartida, 13% declararam não possuir metas e objetivos formalmente estabelecidos para a integração ASG, situação identificada na Vinci Soluções de Investimentos LTDA.

Sua instituição adota metas e objetivos para a integração ASG?

Gráfico VI



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela IX

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	5
Santander Asset Management	5
Itaú Asset Management	5
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	5
Kinea Private Equity Investimentos	5
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	1
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	5
Pátria Investimentos	4

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.4 Formalização da abordagem ASG pelos gestores em suas avaliações de investimentos

3.4.4.1 A análise das respostas demonstra um elevado nível de incorporação das questões ASG corporativas aos processos de investimento, uma vez que todas as instituições declararam considerar, em algum grau, o potencial impacto desses aspectos em suas decisões. Destaca-se que 63% das gestoras informaram que essa prática se encontra totalmente implementada e otimizada, com adoção de processos de melhoria contínua, enquanto 25% declararam possuir a prática implementada. Os 13% restantes indicaram que a consideração dos aspectos ASG está parcialmente implementada, caso da Kinea Private Equity Investimentos, evidenciando que, embora existam diferentes níveis de maturidade entre as instituições, a integração dessas questões ao processo de investimento já está presente na totalidade da amostra analisada.

Sua instituição considera o potencial impacto de questões ASG corporativas em seu processo de investimento?

Gráfico VII

Instituição considera o potencial impacto ASG em seu processo de investimento?



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela X

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	5
Santander Asset Management	5
Itaú Asset Management	5
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	5
Kinea Private Equity Investimentos	3
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	4
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	5
Pátria Investimentos	4

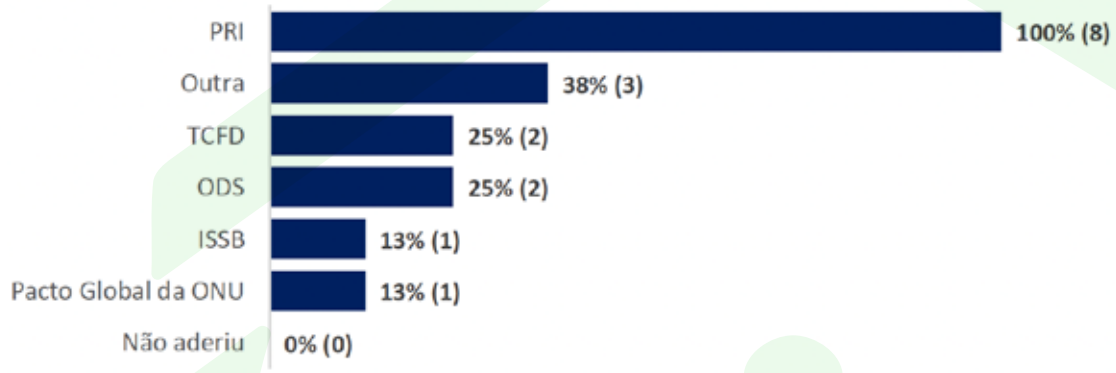
Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.4.2 Quanto à adesão a compromissos, iniciativas ou referenciais relacionados à sustentabilidade, todas as gestoras declararam vinculação ao PRI. Também foram mencionados outros referenciais, conforme a tabela a seguir. TCFD e ODS foram citados por duas instituições (25%); ISSB e Pacto Global da ONU, por uma instituição (12,5%) cada. As respostas abrangem tanto compromissos voluntários quanto referenciais de divulgação e objetivos globais, cuja utilização não equivale necessariamente à adesão formal a uma iniciativa. A referência a esses instrumentos, isoladamente, não comprova sua implementação nos processos de investimento.

A instituição aderiu formalmente a compromissos, iniciativas ou frameworks relacionados à sustentabilidade?

Gráfico VIII

Adesão a compromissos/iniciativas de sustentabilidade



Siglas: PRI – Principles for Responsible Investment; TCFD – Task Force on Climate-related Financial Disclosures; ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; ISSB – International Sustainability Standards Board; ONU – Organização das Nações Unidas.

Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela XI

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	PRI
Santander Asset Management	PRI; Código Brasileiro de Stewardship
Itaú Asset Management	PRI; ODS; TCFD; SASB; GRI
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	PRI; TCFD; ISSB; ODS; Pacto Global da ONU; CDP; Net Zero Asset Managers; SASB Standards; Sistema B; Investidores pelo Clima; Climate Action 100+; Ceres; IIGCC; Portfolio Decarbonization Coalition; Transition Pathway Initiative; Climate Bonds; Natural Capital Coalition; SPOTT; New Plastics Economy; RSPO; BBFAW; FAIRR; Know the Chain; ICCR; Access to Medicine Index; Access to Nutrition Index; UNEP Finance Initiative; SSE; ICGN; ACGA
Kinea Private Equity Investimentos	PRI
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	PRI
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	PRI
Pátria Investimentos	PRI

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.4.3 Sob a perspectiva histórica, observa-se que a adesão formal a compromissos voluntários relacionados à sustentabilidade se encontra consolidada entre as instituições avaliadas. Após registrar 67% em 2021, o indicador alcançou 100% em 2022 e permaneceu nesse patamar até 2026, demonstrando a manutenção, pelo quinto ano consecutivo, da adesão de toda a amostra a pelo menos um compromisso/ iniciativa relacionado à sustentabilidade. A estabilidade desse percentual ao longo dos últimos anos evidencia a continuidade dessas práticas e sua consolidação no âmbito das instituições participantes da pesquisa.

Tabela XII

Evolução	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Compromissos voluntários aos quais as instituições aderiram formalmente	67%	100%	100%	100%	100%	100%

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.4.4 A análise das respostas evidencia um elevado nível de maturidade das instituições quanto à formalização de diretrizes relacionadas à sustentabilidade, uma vez que 100% das gestoras declararam possuir Política de Sustentabilidade implementada. Destaca-se que 88% das instituições informaram que a política se encontra totalmente implementada e otimizada, com a adoção de práticas de melhoria contínua. Os resultados demonstram, portanto, que a temática da sustentabilidade já se encontra formalmente incorporada à estrutura de todas as instituições avaliadas, com predominância do estágio mais avançado de implementação.

A instituição possui política de sustentabilidade?

Gráfico IX



Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.4.5 Quanto à existência de cláusulas contratuais específicas com obrigações ASG, quatro gestoras (50%) responderam afirmativamente e quatro (50%) informaram não adotar esse mecanismo. Como as respostas apresentadas são binárias, esse resultado indica a existência declarada de cláusulas, sem permitir atribuir-lhes um estágio de otimização na escala de maturidade.

Existem cláusulas contratuais específicas com obrigações ASG?

Gráfico IX

Cláusulas contratuais com obrigações ASG



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela XIII

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	Sim
Santander Asset Management	Não
Itaú Asset Management	Sim
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	Sim
Kinea Private Equity Investimentos	Não
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	Não
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	Sim
Pátria Investimentos	Não

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.4.6 A análise das respostas demonstra uma divisão entre as instituições quanto à previsão de obrigações ASG e respectivas penalidades em instrumentos contratuais. Enquanto 50% das gestoras declararam possuir cláusulas contratuais específicas que estabelecem obrigações ASG e preveem penalidades em caso de descumprimento, os 50% restantes informaram não adotar esse mecanismo. O resultado evidencia que, embora metade das instituições já tenha incorporado mecanismos contratuais voltados a reforçar o cumprimento de compromissos ASG, a formalização dessas obrigações, acompanhada de medidas aplicáveis em caso de descumprimento, ainda apresenta espaço relevante para evolução entre as demais gestoras avaliadas.

Existem cláusulas contratuais com obrigações ASG e penalidades em caso de descumprimento?

Gráfico XI

Cláusulas contratuais com obrigações ASG e penalidades



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela XIV

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	Sim
Santander Asset Management	Não
Itaú Asset Management	Sim
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	Sim
Kinea Private Equity Investimentos	Não
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	Não
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	Sim
Pátria Investimentos	Não

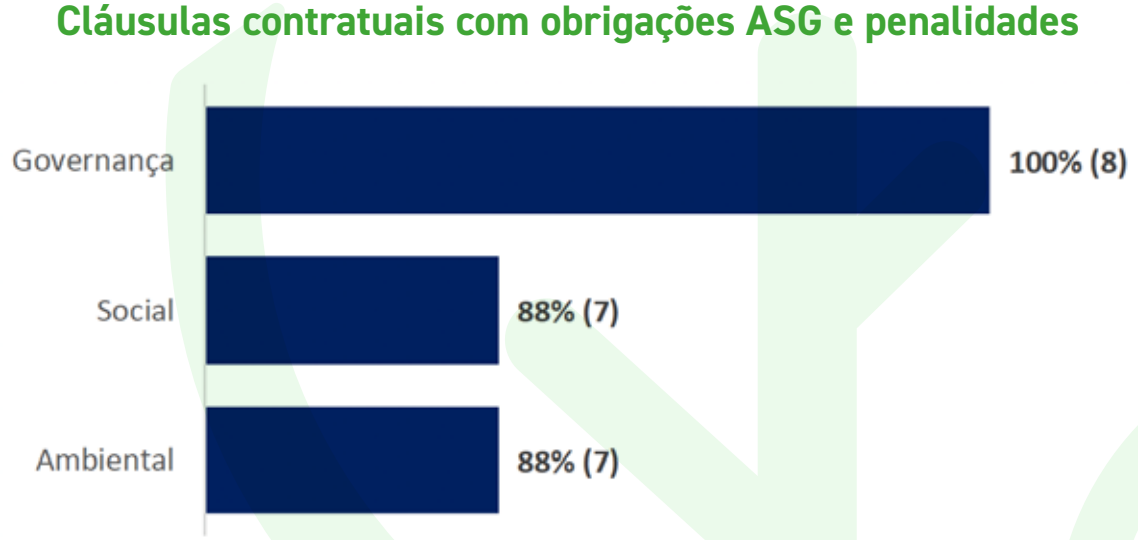
Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.5 Critérios considerados nas análises de investimentos

3.4.5.1 Segundo as respostas individualizadas da Tabela XV, todas as gestoras consideram aspectos de governança, e sete das oito instituições (88%) indicaram também as dimensões ambiental e social. A Vinci Soluções de Investimentos declarou apenas a dimensão de governança.

Quais dimensões ASG são consideradas nas análises de investimentos?

Gráfico XI



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela XI

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	Ambiental, Social e Governança
Santander Asset Management	Ambiental, Social e Governança
Itaú Asset Management	Ambiental, Social e Governança
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	Ambiental, Social e Governança
Kinea Private Equity Investimentos	Ambiental, Social e Governança
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	Governança
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	Ambiental, Social e Governança
Pátria Investimentos	Ambiental, Social e Governança

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.5.2 A série histórica apresentada a seguir registra o percentual de instituições que declararam realizar avaliações ASG, com aumento de 88%, em 2023, para 100%, em 2024, e manutenção desse patamar em 2025 e 2026. Esse indicador representa a participação de instituições com alguma avaliação ASG e não a proporção do patrimônio efetivamente avaliado. A cobertura dos ativos de cada gestora é apresentada separadamente na Tabela XVII.

Tabela XVI

Evolução	2023	2024	2025	2026
Instituições que declararam realizar avaliação ASG	88%	100%	100%	100%

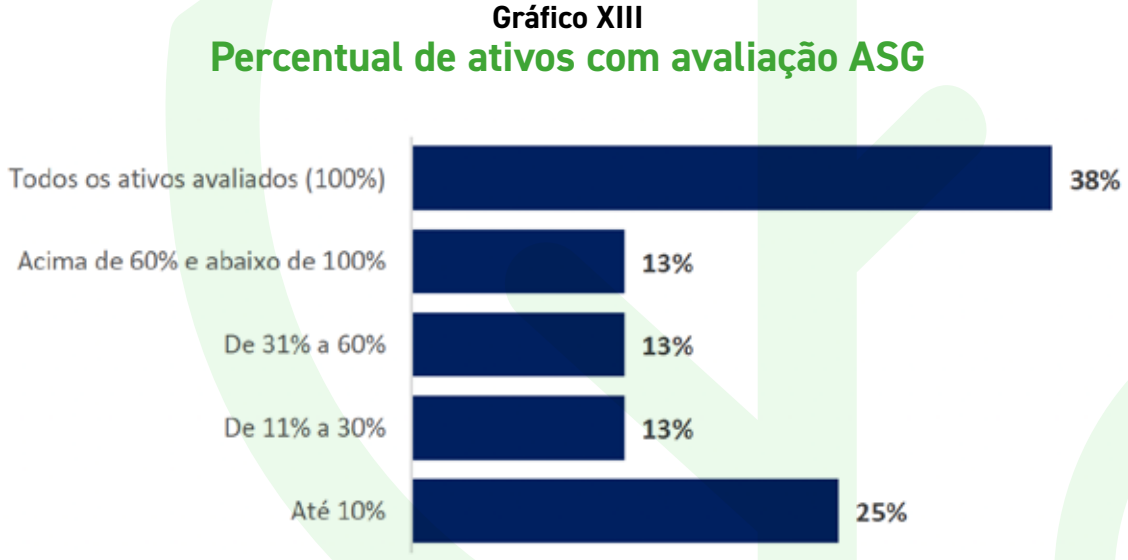
Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.5.3 A incorporação dos fatores ASG à análise de investimentos, inclusive por meio da avaliação de gestoras externas, constitui uma prática de investimento responsável. Sua efetividade depende da materialidade dos fatores considerados, da cobertura da análise e de sua influência nas decisões e no monitoramento.

3.4.5.4 Todas as instituições forneceram detalhes sobre as análises conduzidas em seus processos de investimento, os quais estão anexados a este relatório para referência.

Qual o percentual de ativos com avaliação ASG em relação ao total de ativos sob gestão (AuM)?

Gráfico XIII



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela XVII

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	Até 10%
Santander Asset Management	De 11% a 30%
Itaú Asset Management	Todos os ativos avaliados (100%)
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	Todos os ativos avaliados (100%)
Kinea Private Equity Investimentos	Todos os ativos avaliados (100%)
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	Até 10%
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	Acima de 60% e abaixo de 100%
Pátria Investimentos	De 31% a 60%

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.6 Tipo de abordagem dos critérios ASG no processo de investimento

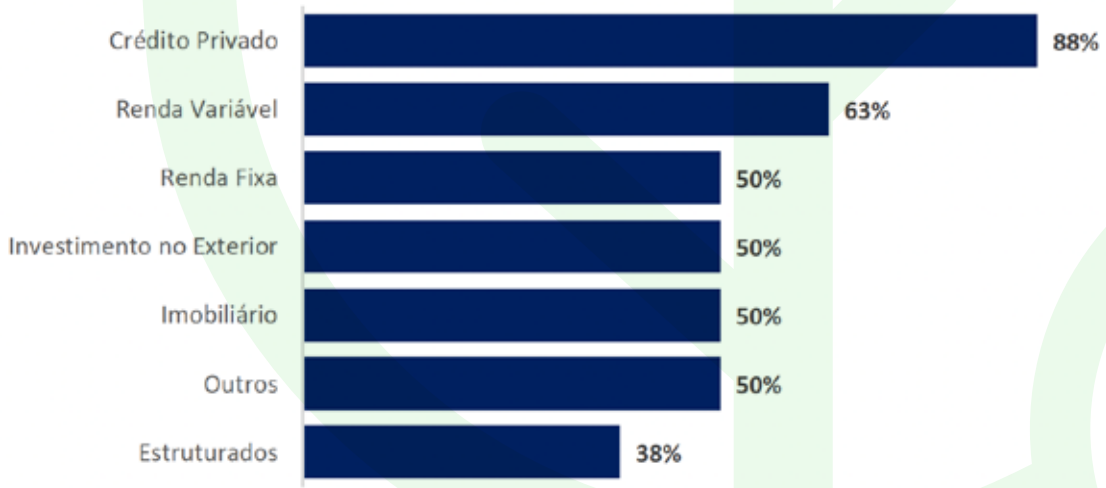
3.4.6.1 O levantamento também identificou as classes de ativos para as quais as instituições financeiras realizam avaliações de fatores ambientais, sociais e de governança (ASG) em seus processos de investimento.

3.4.6.2 O gráfico a seguir apresenta a proporção de instituições que realizam avaliações ASG em cada classe de ativos. A tabela detalha as respostas fornecidas por cada gestora.

Para quais classes de ativos a instituição realiza avaliação ASG?

Gráfico XIV

Classe de ativos abrangidas pela avaliação ASG



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela XVIII

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	Renda Fixa; Crédito Privado; Renda Variável; Imobiliário; Estruturados; Investimento no Exterior; Seleção de gestores e fundos de alocação e passivos
Santander Asset Management	Crédito Privado; Renda Variável
Itaú Asset Management	Renda Fixa; Crédito Privado; Renda Variável; Estruturados; Investimento no Exterior; Imobiliário
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	Renda Fixa; Crédito Privado; Investimento no Exterior; Renda Variável
Kinea Private Equity Investimentos	Private Equity
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	Crédito Privado; Avaliação de gestores externos
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	Crédito Privado; Renda Variável; Estruturados; Imobiliário; Investimento no Exterior; Renda Fixa
Pátria Investimentos	Crédito Privado; Imobiliário; Private Equity, Infraestrutura, Public Equity e Global Private Market Solutions

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.6.3 A série histórica registra aumento dos percentuais de instituições que declararam realizar avaliações ASG em algumas classes de ativos: crédito privado, de 31% em 2025 para 88% em 2026; renda variável, de 38% para 63%; e renda fixa, de 23% para 50%. A categoria "Outros" passou de 8% para 50% e abrange, entre as respostas, private equity, infraestrutura, public equity, Global Private Market Solutions e avaliação de gestoras externas.

Tabela XIX

Evolução	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Crédito Privado	56%	43%	29%	33%	31%	88%
Renda Fixa	22%	14%	7%	11%	23%	50%
Renda Variável	33%	29%	21%	33%	38%	63%
Estruturados	22%	29%	14%	11%	-	38%
Investimento no Exterior	-	-	-	-	-	50%
Outros	-	-	14%	11%	8%	50%

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.6.4 Considerando a Resolução PREVIC nº 23/2023, alterada pela Resolução PREVIC nº 26/2025, as gestoras foram consultadas sobre o estágio de implementação do uso de informações, métricas e indicadores ASG na avaliação da materialidade desses fatores para os ativos. Conforme os resultados apresentados a seguir, 63% declararam ter esse uso totalmente implementado e otimizado, 25% informaram tê-lo implementado e 13% parcialmente implementado. Os dados sugerem um estágio avançado de adoção entre as gestoras consultadas, embora ainda haja espaço para aprimorar e consolidar essas práticas.

A instituição utiliza informações, métricas e indicadores ASG para avaliar a materialidade desses fatores?

Gráfico XV

Utiliza informações, métricas e/ou indicadores (materialidade) ASG



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela XX

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	4
Santander Asset Management	5
Itaú Asset Management	5
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	5
Kinea Private Equity Investimentos	5
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	3
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	5
Pátria Investimentos	4

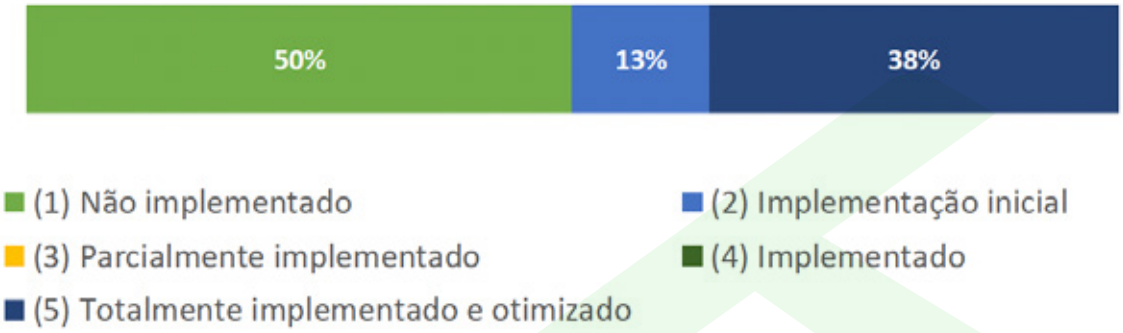
Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.6.5 As gestoras também foram consultadas sobre a análise de dupla materialidade, que compreende a perspectiva financeira — efeitos dos fatores ASG sobre o valor, os riscos e os retornos dos investimentos — e a perspectiva de impacto — efeitos das atividades financiadas sobre o meio ambiente e a sociedade. Quatro instituições (50%) declararam não ter implementado essa análise, uma (13%) informou implementação inicial e três (38%) a classificaram como totalmente implementada e otimizada. Os resultados indicam adoção desigual e necessidade de aprofundar a avaliação dos impactos associados aos investimentos.

A instituição realiza análise de "Dupla Materialidade" (perspectiva financeira + impacto)?

Gráfico XVI

Análise de "Dupla Materialidade"



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela XXI

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	1
Santander Asset Management	5
Itaú Asset Management	5
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	5
Kinea Private Equity Investimentos	1
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	1
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	2
Pátria Investimentos	1

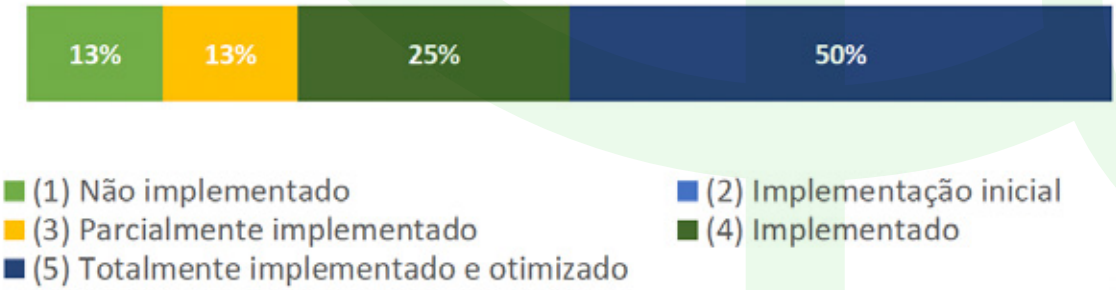
Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.6.6 Quanto à verificação de certificações ASG dos ativos investidos, 75% das gestoras consultadas declararam ter essa prática implementada, com destaque para os 50% que informaram ter a prática totalmente implementada e otimizada. As demais instituições dividem-se entre implementação parcial e não implementação, com 13% em cada estágio. Os resultados indicam que a verificação de certificações ASG está incorporada aos processos, embora ainda haja espaço para ampliar e consolidar sua adoção como recurso complementar à avaliação dos fatores ambientais, sociais e de governança.

A gestora verifica se os ativos investidos têm certificação ASG?

Gráfico XVII

Ativos Investidos com Certificações ASG



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela XXII

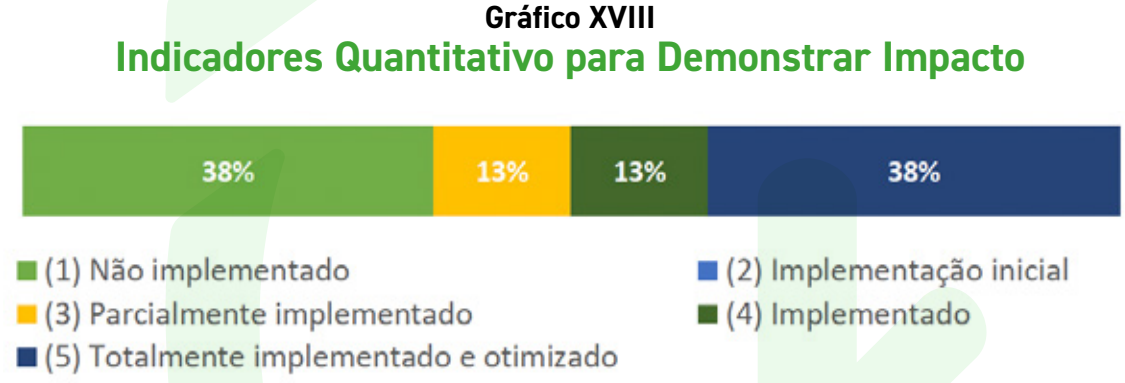
GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	5
Santander Asset Management	1
Itaú Asset Management	5
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	5
Kinea Private Equity Investimentos	4
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	3
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	5
Pátria Investimentos	4

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.6.7 Quanto ao uso de indicadores quantitativos para demonstrar os impactos dos investimentos, três gestoras (38%) declararam a prática totalmente implementada e otimizada, uma (13%) informou implementação, uma (13%) indicou implementação parcial e três (38%) atribuíram nota 1.

São utilizados indicadores quantitativos para demonstrar o impacto?

Gráfico XVIII



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela XXIII

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	3
Santander Asset Management	5
Itaú Asset Management	5
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	5
Kinea Private Equity Investimentos	1
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	1
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	1
Pátria Investimentos	4

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.6.8 A pesquisa também abordou a política de exercício do direito de voto em assembleias (proxy voting), inclusive por representação ou instruções de voto. Esse instrumento permite às gestoras participar das deliberações das empresas investidas e considerar fatores ASG, observados os direitos conferidos pelos ativos, os mandatos de gestão e os deveres fiduciários aplicáveis.

3.4.6.9 No contexto do investimento responsável, as diretrizes de voto podem contribuir para o aprimoramento da governança corporativa, da transparência e da gestão de riscos socioambientais das investidas. Sua efetividade depende da aplicação das políticas e do acompanhamento das deliberações e dos resultados, sem assegurar, por si só, a obtenção de impactos positivos.

3.4.6.10 Quanto à questão conjunta sobre política de exercício do direito de voto e previsão de desinvestimento por controvérsias graves, sete gestoras (87,5%) declararam a prática implementada: cinco (62,5%) no estágio máximo e duas (25%) no estágio 4. A Kinea Private Equity Investimentos (12,5%) atribuiu nota 1 à questão. A série histórica registra 71% em 2024 e 87,5% em 2025 e 2026. Como a pergunta reúne dois mecanismos, a resposta isolada não permite distinguir o grau de implementação de cada um, recomendando-se seu desdobramento em pesquisas futuras.

Sua instituição possui política de exercício de direito de voto em assembleias de empresas privadas (política de proxy voting) e há previsão de desinvestimento motivado por controvérsias graves?

Gráfico XIX

Política de Proxy Voting e envolvimento em decisões estratégicas



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela XXIII

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	5
Santander Asset Management	5
Itaú Asset Management	5
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	5
Kinea Private Equity Investimentos	1
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	4
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	5
Pátria Investimentos	4

Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela XXV

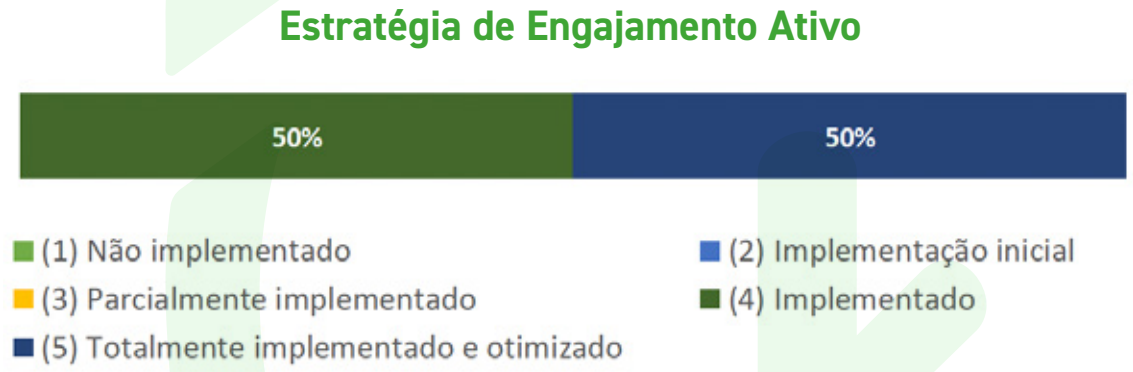
Evolução	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Instituição se envolve em decisões estratégicas	78%	57%	63%	71%	87,5%	87,5%

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.6.11 Complementarmente à política de proxy voting, a pesquisa abordou a adoção de estratégias de engajamento ativo, como o diálogo direto com as empresas investidas e a participação em conselhos, para promover melhorias nas práticas ASG. Todas as gestoras consultadas declararam ter essas estratégias implementadas, com destaque para os 50% que informaram tê-las totalmente implementadas e otimizadas. Os resultados indicam ampla adoção do engajamento ativo nesse grupo, com diferentes estágios de implementação, e sugerem que a interação contínua com as investidas constitui um canal adicional para incentivar o aprimoramento de suas práticas de sustentabilidade e governança.

Existem estratégias de engajamento ativo (diálogo direto com investidas, assento em conselho) para melhoria de práticas ASG?

Gráfico XX



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela XXVI

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	4
Santander Asset Management	5
Itaú Asset Management	5
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	5
Kinea Private Equity Investimentos	4
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	4
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	5
Pátria Investimentos	4

Elaboração: Gerência de Investimentos

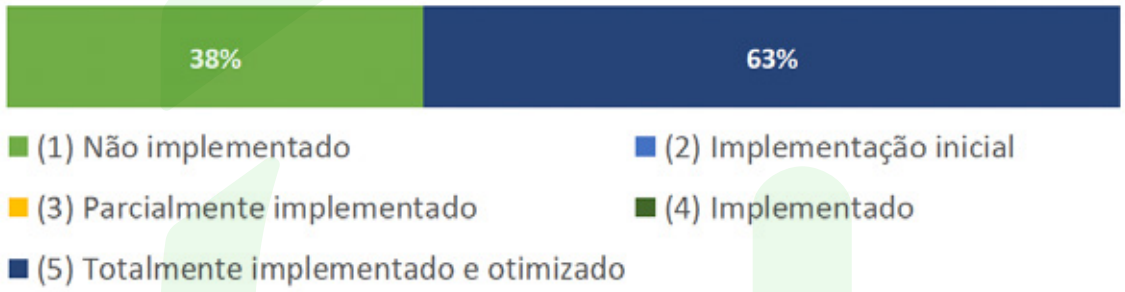
3.4.7 Investimento de Impacto – Grau de engajamento em iniciativas de impacto social

3.4.7.1 O levantamento avaliou a atuação das instituições em investimentos de impacto, voltados à geração de resultados sociais e/ou ambientais positivos e mensuráveis, associados ao retorno financeiro. Essa atuação pode ocorrer por meio do apoio a iniciativas, de investimentos diretos, da gestão de fundos ou da participação em negócios de impacto. Em 2026, 63% das gestoras consultadas declararam ter essas práticas totalmente implementadas e otimizadas, enquanto 38% informaram não tê-las implementado. Na série histórica apresentada, o percentual de instituições com atuação nesse segmento cresceu de 33% em 2021 para 75% em 2025, recuando para 63% em 2026. Apesar da redução no último levantamento, a participação permanece superior à observada no início da série, indicando maior disseminação dessas práticas no período, embora sua adoção ainda não seja uniforme entre as gestoras consultadas.

Sua instituição apoia, investe e/ou gere fundos ativos ou participa de negócios de impacto?

Gráfico XXI

Instituição participa de negócios de impacto



Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela XXVII

Evolução	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Gere fundos ou participa de negócios de impacto social e/ou ambiental.	33%	43%	63%	71%	75%	63%

Elaboração: Gerência de Investimentos

Tabela XXVIII

GESTOR	RESPOSTA
XP Asset Management	5
Santander Asset Management	1
Itaú Asset Management	5
BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda	5
Kinea Private Equity Investimentos	1
Vinci Soluções de Investimentos Ltda.	5
SulAmérica Invest. Gestora de Recursos S.A.	1
Pátria Investimentos	5

Elaboração: Gerência de Investimentos

3.4.8 Síntese das gestoras no tema ASG

3.4.8.1 A síntese a seguir reúne as respostas quantitativas e os esclarecimentos qualitativos apresentados pelas gestoras. As referências a maturidade avançada, estruturada ou em desenvolvimento constituem apreciações descritivas, sem equivaler a uma classificação formal, certificação ou avaliação independente. As notas são autodeclaradas e foram examinadas em conjunto com as evidências documentais. A cobertura informada pelas instituições não representa automaticamente a cobertura das carteiras dos planos de benefícios.

3.4.8.2 As respostas da XP Asset Management ao questionário indicam maturidade avançada na formalização e na estrutura de gestão ASG, com políticas, equipe dedicada, base de dados, metas e capacitação classificadas no estágio mais elevado. A gestora descreve avaliações no pré-investimento, monitoramento periódico e atuação por voto e engajamento. Entretanto, informou cobertura ASG de até 10% do patrimônio sob gestão, dupla materialidade não implementada e indicadores quantitativos de impacto parcialmente implementados. As principais oportunidades são ampliar a cobertura e padronizar a mensuração e o reporte.

3.4.8.3 Quanto ao Santander Asset Management, a gestora apresenta maturidade avançada nas práticas declaradas, com políticas formalizadas, equipe dedicada, metodologia própria, metas, capacitação e base de informações ASG. Destacam-se as classificações máximas atribuídas à materialidade, dupla materialidade, engajamento e exercício do voto. A cobertura das avaliações, contudo, corresponde a uma faixa de 11% a 30% do patrimônio sob gestão. Os indicadores e relatórios são elaborados conforme a demanda dos clientes, indicando oportunidade de maior padronização.

3.4.8.4 No caso do Itaú Asset Management, as respostas indicam maturidade avançada e ampla integração ASG ao processo de investimento, com predominância de classificações máximas. A gestora descreve metodologia proprietária para incorporar fatores ASG à avaliação financeira, apoio de provedores especializados, engajamento e exercício do voto. Declarou avaliação de 100% dos ativos, esclarecendo nos comentários que a cobertura considera os ativos elegíveis e exclui moedas, commodities, derivativos e ETFs. O comitê específico foi classificado como parcialmente implementado, embora a unidade de Investimento Responsável participe permanentemente do comitê de crédito com poder de veto. Há oportunidade de explicitar melhor os procedimentos e resultados relativos à perspectiva de impacto da dupla materialidade.

3.4.8.5 O BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda. apresenta um perfil de maturidade avançada e abrangente nas respostas, atribuindo o estágio máximo às práticas avaliadas pela escala de maturidade. Destacam-se o suporte do Centro de Sustentabilidade Global, o comitê local, a metodologia proprietária de pontuação ASG, a cobertura declarada de 100% dos ativos e a descrição explícita das duas perspectivas da dupla materialidade. Também são relatados indicadores de carteira, políticas de voto, engajamento e tratamento de controvérsias.

3.4.8.6 A gestora Kinea Private Equity Investimentos S.A. apresenta maturidade estruturada, com políticas e comitê ASG classificados no estágio máximo, além de profissionais dedicados e ferramenta proprietária desenvolvida com apoio de consultoria especializada. Declarou avaliação ASG de 100% dos ativos de private equity e monitoramento anual das investidas. Entretanto, classificou a integração dos fatores ASG ao processo de investimento como parcialmente implementada, indicando que a abrangência da avaliação ainda não corresponde à plena consolidação de sua aplicação nas decisões. As oportunidades concentram-se em aprofundar essa integração e detalhar os resultados do monitoramento. A dupla materialidade, os indicadores quantitativos de impacto e a questão conjunta sobre voto e desinvestimento por controvérsias receberam nota 1.

3.4.8.7 As respostas da Vinci Soluções de Investimentos LTDA ("VSI") indicam maturidade em desenvolvimento, com apoio da estrutura de sustentabilidade da Vinci Compass e práticas implementadas de governança, capacitação, armazenamento de informações, voto e engajamento. No âmbito específico da VSI, porém, não foram declaradas Política de Investimento Responsável nem metas de integração ASG implementadas. A avaliação concentra-se na governança de gestores externos, com cobertura de até 10% do patrimônio sob gestão. Materialidade e verificação de certificações estão parcialmente implementadas, dupla materialidade e indicadores quantitativos de impacto não estão implementados. As prioridades são formalizar diretrizes próprias e ampliar a aplicação dos critérios ASG.

3.4.8.8 A SulAmérica Investimentos apresenta maturidade avançada na integração ASG, com políticas formalizadas, comitê mensal, estrutura responsável, capacitação e metas vinculadas à avaliação das equipes. Destacam-se a matriz proprietária de materialidade, o apoio de consultoria especializada e os processos de engajamento, voto e tratamento de controvérsias, classificados no estágio máximo. A cobertura declarada das avaliações é superior a 60% e inferior a 100% do patrimônio sob gestão. A principal frente de desenvolvimento é a dupla materialidade, ainda em implementação inicial: os comentários informam que a perspectiva financeira já é analisada, enquanto a perspectiva de impacto está em discussão. Indicadores quantitativos de impacto foram considerados não aplicáveis.

3.4.8.9 Por fim, o Pátria Investimentos, que participou da pesquisa entre 2021 e 2023, não encaminhou respostas nos ciclos de 2024 e 2025, voltando a participar em 2026. Na avaliação deste ano, o gestor apresenta maturidade estruturada, com equipe dedicada classificada no estágio máximo e predominância de práticas implementadas. Descreve procedimentos ASG ao longo do ciclo de investimento, incluindo filtros de exclusão, avaliação socioambiental, planos de ação, engajamento e monitoramento de aproximadamente 70 indicadores. A cobertura declarada corresponde a uma faixa de 31% a 60% do patrimônio sob gestão, com profundidade variável entre fundos e classes de ativos. As oportunidades concentram-se na ampliação da cobertura, na consolidação das instâncias de governança e no desenvolvimento da dupla materialidade. O comitê específico foi classificado como parcialmente implementado, e a dupla materialidade recebeu nota 1, enquanto os indicadores quantitativos de impacto receberam nota 4.

4. CONCLUSÃO

4.1. O Guia PREVIC de Melhores Práticas em Investimentos (2019) recomenda que a EFPC estabeleça, quando possível, o objetivo e o escopo da integração ASG, os critérios aplicáveis à seleção e ao monitoramento de gestoras de carteiras de valores mobiliários e a forma e a periodicidade de acompanhamento das informações. Na gestão terceirizada, recomenda-se também acompanhar o cumprimento dos requisitos ASG previstos nos mandatos de gestão.

4.2. Adicionalmente, a Resolução PREVIC nº 23/2023, alterada pela Resolução PREVIC nº 26/2025, reforçou a incorporação dos aspectos ambientais, sociais e de governança (ASG) à gestão dos investimentos das EFPC, avançando em relação às recomendações previstas no Guia PREVIC de Melhores Práticas em Investimentos. A alteração introduziu os arts. 368-A a 368-D e passou a estabelecer obrigações regulatórias relacionadas à avaliação da materialidade dos fatores ASG associados aos investimentos e, quando identificados como materiais, ao seu gerenciamento de forma proporcional ao porte, à complexidade e às características da entidade e de seus investimentos, bem como à divulgação das informações relativas à avaliação e ao gerenciamento desses riscos.

4.3. Complementarmente, a Portaria PREVIC nº 728/2026, publicada em setembro de 2026, estabeleceu os parâmetros técnicos e metodológicos para a avaliação e o monitoramento dos riscos ASG, detalhando a forma como as EFPC deverão incorporar esses fatores aos seus processos de gestão de investimentos e de riscos. Dessa forma, aspectos anteriormente tratados predominantemente como recomendações de boas práticas passam a integrar, de maneira mais objetiva e estruturada, o arcabouço regulatório aplicável às EFPC, ampliando a relevância da identificação, avaliação, gerenciamento, monitoramento e transparência dos riscos ASG no processo de investimentos.

4.4. O levantamento de 2026 alcançou as oito gestoras consultadas e identificou a consideração de fatores ASG em todas as instituições, com diferenças relevantes de formalização, cobertura e integração ao processo decisório. Seus resultados constituem um diagnóstico das práticas declaradas pelas gestoras e um subsídio ao monitoramento pela Viva Previdência.

4.5. A interpretação dos resultados exige distinguir a existência de políticas e estruturas institucionais da abrangência das avaliações e de sua efetividade nas decisões de investimento. A adesão a compromissos voluntários, a manutenção de bases de dados e a participação na pesquisa são evidências de estruturação, mas não demonstram, isoladamente, resultados financeiros ou impactos socioambientais positivos.

4.6. A integração ASG consiste em incorporar fatores materiais à análise e à gestão de investimentos. Já os investimentos de impacto pressupõem a intenção de gerar benefícios sociais e/ou ambientais positivos e mensuráveis, associados ao retorno financeiro. Essas abordagens são distintas e não devem ser equiparadas à simples existência de políticas corporativas de sustentabilidade.

4.7. O levantamento não permite concluir que todas as instituições estejam integralmente aderentes às exigências aplicáveis à Viva Previdência ou que todos os fundos investidos possuam objetivos de sustentabilidade.

4.8. A série histórica apresenta manutenção de algumas práticas, avanços em indicadores específicos e reduções em outros. O percentual de comitês específicos implementados recuou de 100% em 2025 para 75% em 2026, e a atuação declarada em investimentos de impacto passou de 75% para aproximadamente 63%. A alteração da amostra, com o retorno do Pátria Investimentos, e eventuais mudanças nos critérios

de resposta limitam conclusões sobre uma evolução uniforme das instituições.

4.9. Entre os principais resultados de 2026, todas as gestoras declararam possuir estrutura dedicada, capacitação recorrente da alta direção e banco de dados interno ASG implementados. Sete instituições (88%) declararam Política de Investimento Responsável e metas de integração ASG nos estágios 4 ou 5, enquanto a Vinci Soluções de Investimentos atribuiu nota 1 a esses itens. A governança foi considerada por toda a amostra.

4.10. A cobertura das avaliações ASG apresenta heterogeneidade: XP e Vinci informaram até 10% do patrimônio sob gestão; Santander, de 11% a 30%; Pátria, de 31% a 60%; e SulAmérica, acima de 60% e abaixo de 100%. Itaú, BNP Paribas e Kinea declararam 100%, observadas as delimitações do universo elegível informadas na síntese qualitativa, especialmente para Itaú e Kinea. Essas bases não são diretamente equivalentes e não permitem inferir cobertura integral dos investimentos da Viva Previdência.

4.11. A Vinci concentra sua abordagem na governança de gestoras externas e conta com apoio da estrutura de sustentabilidade do grupo. Esse suporte não substitui a formalização de diretrizes próprias ou a demonstração de sua aplicação aos mandatos específicos. Recomenda-se acompanhar a formalização de políticas e metas, a ampliação da cobertura e o desenvolvimento das análises de materialidade e impacto.

4.12. O exercício do direito de voto e o tratamento de controvérsias foram classificados nos estágios 4 ou 5 por sete instituições (87,5%), conforme a questão conjunta da Tabela XXIV, enquanto o engajamento ativo, com diálogo direto com investidas e assento em conselho, foi declarado implementado por todas as gestoras. Portanto, todas possuem uma forma de engajamento ativo, não necessariamente via política de proxy voting.

4.13. As principais oportunidades de aprimoramento concentram-se na dupla materialidade, na mensuração de impactos, na ampliação da cobertura e na padronização dos relatórios. Apenas três instituições (38%) classificaram a dupla materialidade no estágio máximo; quatro (50%) informaram ausência de implementação e uma (13%), implementação inicial. Metade da amostra declarou indicadores quantitativos de impacto nos estágios 4 ou 5.

4.14. Em síntese, o diagnóstico revela ampla presença de estruturas e práticas institucionais ASG, com aplicação desigual entre gestoras, classes de ativos e universos avaliados. As prioridades de acompanhamento compreendem a cobertura das análises, a efetiva influência dos fatores ASG nas decisões, a avaliação de impactos e a qualidade das evidências. Esses resultados devem subsidiar o Plano de Ação ASG, citado no item 1.4.1 deste relatório, e a gestão de riscos da Viva Previdência, em conjunto com a avaliação das exposições dos planos, sem substituir os demais requisitos regulatórios ou assegurar, isoladamente, retornos ou impactos positivos.

4.15. Como etapa subsequente ao processo de adequação às disposições da Resolução PREVIC nº 23/2023, alterada pela Resolução PREVIC nº 26/2025, bem como às diretrizes estabelecidas pela Portaria PREVIC nº 728/2026, foi solicitado preliminarmente às instituições gestoras o encaminhamento de documentos, políticas, processos e demais evidências já existentes que contemplem os requisitos regulatórios relacionados às práticas ASG. Com base no material recebido, a Gerência de Investimentos realizou uma análise técnica com o objetivo de avaliar o grau de maturidade de cada instituição na integração de fatores ASG, bem como identificar eventuais lacunas em relação às exigências normativas vigentes. Esse diagnóstico permitiu mapear o estágio atual de aderência de cada gestor e antecipar a

solicitação de informações, documentos ou ajustes necessários para o pleno atendimento das obrigações regulatórias.

4.16. A partir das conclusões desse laudo técnico, a Gerência de Investimentos encaminhará comunicação individualizada a cada instituição gestora, apresentando os resultados da avaliação realizada, o nível de adequação identificado e os pontos que demandam aprimoramento, de forma a orientá-las quanto às providências necessárias para assegurar a conformidade integral com os requisitos estabelecidos pela PREVIC. As comunicações terão como objetivo promover a implementação das correções e adequações necessárias ainda ao longo de 2026, permitindo às instituições antecipar ações e mitigar eventuais lacunas identificadas. Paralelamente, a Fundação elaborará e executará um plano de ação interno, envolvendo as áreas responsáveis e correlatas, com vistas à implementação das medidas sob sua competência e ao cumprimento integral das exigências regulatórias dentro do prazo estabelecido pela PREVIC, atualmente fixado em 30 de junho de 2027.

4.17. Este documento será disponibilizado aos órgãos estatutários e aos colaboradores da Viva Previdência, visando disseminar o conceito de integração ASG e promover a compreensão de sua importância para a gestão de riscos, o investimento responsável e o cumprimento do dever fiduciário, em consonância com as recomendações do Guia PREVIC de Melhores Práticas em Investimentos (2019).